

Prescrição Medicamentosa

- Picada de abelha e vespas

- Retirar o ferrão se ainda estiver presente. É importante raspar com lâmina de bisturi e não remover com pinça, senão injeta mais veneno ainda.

- *Reações alérgicas brandas:*

- ◆ Anti-histamínicos: Difenidramina, Prometazina

- ◆ Corticosteroides: Fosfato Sódico de Dexametasona, Succinato Sódico de Prednisolona, Succinato de Hidrocortisona

- *Toxicose sistêmica / Anafilaxia:*

- ◆ Anti-histamínico e corticoides

- ◆ Epinefrina: 0,01 mg/kg, IV, IM



Animais Peçonhentos



- ◆ Oxigenioterapia e ventilação mecânica
 - ◆ Fluidos cristaloides isotônicos
 - ◆ Antibióticos de amplo espectro
 - ◆ Anticonvulsivantes como Diazepam e Fenobarbital se convulsões
 - ◆ Se mioglobinúria e rabdomiólise, pode-se tentar a alcalinização da urina
 - ◆ Fazer resfriamento externo se houver hipertermia maior que 41°C
 - ◆ Em humanos, utilização de plasmaférese para eliminação do veneno
- Veneno de sapo (bufotoxina)
 - Veneno com ação cardiotoxica, neurotóxica, gastrintestinal
 - Substâncias “digitálico like”



- Irritação da mucosa oral, sialorreia, secreção brônquica, vômitos, ataxia, inapetência, defecação, micção, arritmias cardíacas, depressão e fraqueza, cianose, edema pulmonar, sinais neurológicos.

- ◆ Lavar abundantemente a boca ou região afetada
- ◆ Controle das convulsões: Diazepan, Tiopental ou Pentobarbital
- ◆ Fluidoterapia
- ◆ Corticoides
- ◆ Reposição hidroeletrólítica e ácido básica
- ◆ Monitorar ECG
- ◆ Se bradicardia: atropina
- ◆ Tratamento das arritmias



Animais Peçonhentos



- Escorpião

- Manifestações locais como dor, edema, hiperemia e piloereção. Prostração, êmese, diarreia, sialorreia.

- ◆ Lavar a ferida com água e sabão antisséptico
- ◆ Oxigenioterapia e ventilação mecânica se necessária
- ◆ Fluidoterapia com cristaloides isotônicos
- ◆ Controlar convulsões, se necessário
- ◆ Tratar hipertermia, se necessário
- ◆ Tratar a hipertensão ou a hipotensão se necessário
- ◆ Tratar as arritmias cardíacas se necessário
- ◆ Realizar bloqueio anestésico com infiltração de lidocaína 2% no local da picada
- ◆ Administrar analgésicos, mas cuidado com doses altas de opiáceos (relacionado a aumento da

mortalidade)



- Veneno de aranha - Phoneutria (armadeira)

- *Veneno ação neurotóxica*: dor local muito intensa, edema local discreto, hipotensão, hipertermia, prostração, fasciculações, espasmos e tremores musculares, dispneia, sudorese, sialorreia, vômito, midríase.

- ◆ Controle da dor local (lidocaína sem vasoconstritor + analgésico)
- ◆ Fluidoterapia com solução Ringer lactato
- ◆ Antiemético
- ◆ Casos graves: soro antiaracnídeo humano (5 ampolas, IV)



Animais Peçonhentos



- Veneno de aranha - Loxosceles (marrom)

- *Veneno ação proteolítica, hemolítica, nefrotóxica*: Inicialmente não há lesões no local da picada, mas em aproximadamente 8h após o acidente começa a haver prurido no local, além de edema, vasoconstrição, isquemia e necrose. A lesão típica é a lesão em olho de boi, um centro necrótico escuro contornado por um anel isquêmico claro sobre fundo eritematoso e que posteriormente torna-se uma úlcera.

- *Manifestações sistêmicas menos comuns*: anemia hemolítica, hemoglobinúria, trombocitopenia, insuficiência renal aguda, convulsões, fraqueza, síndrome febre, êmese, artralgia.

- ◆ Oxigenioterapia e ventilação mecânica se necessário
 - ◆ Fluidoterapia com cristaloides isotônicos para evitar IRA, e Manitol se necessário aumentar diurese.
 - ◆ Alcalinização da urina
 - ◆ Realizar transfusão sanguínea, se necessário
 - ◆ Administrar antibióticos de amplo espectro se a ferida se tornar contaminada



Animais Peçonhentos



- ◆ Recomenda-se desbridamento da ferida e limpeza diária com Peróxido de Hidrogênio ou Solução de Burow (acetato de alumínio a 5%) ou Permanganato de Potássio, a cada 6 a 8h.
 - ◆ Dapsona parece ser efetiva no tratamento da dermonecrose.
 - ◆ Corticosteroides estão indicados para reações sistêmicas pois apresentam efeito protetor de membrana eritrocítica, inibindo a hemólise.
 - ◆ Soro humano antiloxoscélico
- Veneno de aranha - Latrodectus (viúva negra)
 - Não há lesões no local da picada, exceto discretos eritema e edema, difíceis de serem observados. Sialorreia, dor, perda da sensibilidade ou hiperestesia regional, forte dor muscular, rigidez abdominal, ausência de sensibilidade, contrações musculares, convulsões, angústia respiratória, paralisia, taquicardia, morte.



Animais Peçonhentos



- ◆ Oxigenioterapia e ventilação mecânica se necessário.
- ◆ Fluidoterapia com cristaloides isotônicos.
- ◆ Benzodiazepínicos para controle das fasciculações musculares graves – Diazepam 0,5 mg/kg.
- ◆ Controlar a dor com opioides:
 - Morfina: 0,1 a 0,5 mg/kg, SC, IM, repetido a cada 4 horas
 - Cloridrato de tramadol: 2 a 4 mg/kg, SC, IM, IV, TID
 - Butorfanol: 0,1 a 0,4 mg/kg, SC, IM, TID ou BID
 - Patch de fentanil
- ◆ Antídoto:
 - Soro hiperimune específico: após reconstituição, administrar o soro diluído em 100ml de solução salina, lento, IV, durante 30 min. O animal deve ser monitorado cuidadosamente a fim de evitar reações anafiláticas ou hipersensibilidade tipo II.



- Antes de iniciar o tratamento com o soro, administrar Difenidramina na dose de 2 a 4 mg/kg.

Observar a ponta do pavilhão auricular externo quanto a presença de hiperemia e, se ocorrer, interromper a infusão e administrar segunda dose de Difenidramina.

- Veneno de aranha - Lycosa (tarântula)
 - Veneno proteolítico: dor local, edema, eritema
 - Anti-histamínico
 - Pomada corticoide
 - Não entra na composição do soro antiaracnídico



Animais Peçonhentos



- Serpentes – Acidente botrópico (jararaca, jararaca pintada, urutu cruzeiro)
 - Ação proteolítica, coagulante, vasculotóxica, nefrotóxica.
 - *Reação no local da picada*: dor, edema, eritema, aumento da temperatura local (em geral 30min a 2h após a picada). Bolhas, equimoses, necrose (mais tardiamente)
 - *Se não tratado*: evolução das lesões, progressão do edema e da hemorragia em subcutâneo, além de hemorragias externas como epistaxe, hematêmese, hematúria.
 - *Antídoto*: soro antiofídico específico ou polivalente – Deve ser administrado 50ml do soro independente do peso, IV, Lenta, em solução salina ou em glicose a 5%. Se o sangue permanecer incoagulável 12h após início do tratamento, administrar mais metade da dose inicial.
 - ◆ Fluidoterapia com cristaloides isotônicos
 - ◆ Transfusão sanguínea, se necessário



Animais Peçonhentos



- ◆ Tratar a hipotermia ou a síndrome febre
- ◆ Oxigenioterapia e ventilação
- ◆ Tratar as reações anafiláticas se necessário – Utilização de anti-histamínico é contraindicada
- ◆ Corrigir distúrbios eletrolíticos
- ◆ Tratar o choque se ocorrer
- ◆ Monitorar débito urinário
 - Normal para cães: 2 a 3 ml/kg/hora
 - Normal para gatos: 1 a 2 ml/kg/hora
- Se oligúria ou anúria:
 - ◆ Manitol 20%: 0,1 a 0,5 g/kg, IV, a cada 1 a 6h, de acordo com a necessidade
 - ◆ Furosemina: 1 a 2 mg/kg, IV, a cada 4 a 6 horas
 - ◆ Dopamina: 1 a 3 µg/kg/min, monitorar pressão arterial



Animais Peçonhentos



- Alcalinizar a urina
- Se evidências de CID (trombocitopenia, aumento de PDF, níveis reduzidos de antitrombina III), a terapia deve incluir plasma fresco, plasma fresco congelado, sangue total fresco. Uso de heparina no tratamento da CID é controverso, contraindicado para sangramentos ativos ou pacientes insuficiente renais e eficazes apenas se os níveis e antitrombina III estiverem adequados.
- Antibioticoterapia de amplo espectro
- Anti-inflamatório (cuidado se função renal alterada), analgésicos
- Nutrição parenteral ou sonda para alimentação forçada
- Repouso



Animais Peçonhentos



- Serpentes – Acidente crotálico (cascavel, boicininga, maracabóia)
 - Atividade miotóxica, neurotóxica, coagulante.
 - Raramente há lesões no local da picada.
 - Depressão acentuada, decúbito, apatia, anorexia, sonolência, êmese, diarreia.
 - Paralisia flácida dos membros, ptose palpebral, fasciculações musculares, tremores, dificuldade de deglutição, sialorreia, midríase, bradicardia ou taquicardia, insuficiência respiratória.
 - *Antídoto*: soro antiofídico específico ou polivalente – Deve ser administrado 50ml do soro independente do peso, IV, lenta, em solução salina ou em glicose a 5%. Se o sangue permanecer incoagulável, com depressão profunda e mioglobínúria 24h após início do tratamento, administrar mais metade da dose inicial.
 - ◆ Fluidoterapia com cristaloides isotônicos
 - ◆ Transfusão sanguínea, se necessário



Animais Peçonhentos

- ◆ Tratar a hipotermia ou a síndrome febre
- ◆ Oxigenioterapia e ventilação
- ◆ Tratar as reações anafiláticas se necessário
- ◆ Corrigir distúrbios eletrolíticos
- ◆ Tratar o choque se ocorrer
- ◆ Monitorar débito urinário
 - Normal para cães: 2 a 3 ml/kg/hora
 - Normal para gatos: 1 a 2 ml/kg/hora
- Se oligúria ou anúria:
 - ◆ *Manitol 20%*: 0,1 a 0,5 g/kg, IV, a cada 1 a 6h, de acordo com a necessidade
 - ◆ *Furosemida*: 1 a 2 mg/kg, IV, a cada 4 a 6 horas
 - ◆ *Dopamina*: 1 a 3 µg/kg/min, monitorar pressão arterial



Animais Peçonhentos



- Antibioticoterapia de amplo espectro
 - Anti-inflamatório (cuidado se função renal alterada), analgésicos
 - Nutrição parenteral ou sonda para alimentação forçada
 - Repouso
 - Monitorar e tratar IRA
- Serpentes – Acidente elapídico (coral verdadeira)
 - Veneno com ação neurotóxica
 - Não são encontradas lesões no local da picada.
 - Manifestações clínicas 1 a 18 horas após a picada - Rápida evolução dos sinais
 - Depressão aguda do SNC, sialorreia, êmese, tetraplegia flácida, hemoglobinúria, hemólise, hipotensão, arritmias, fraqueza mm, dificuldade para deglutir, insuficiência respiratória.



Animais Peçonhentos



- *Antídoto*: Soro antiofídico específico – suficiente para neutralizar 150mg do veneno, IV, em solução salina ou em glicose 5%.

- ◆ Fluidoterapia com cristaloides isotônicos
- ◆ Tratar a hipotermia ou a síndrome febre
- ◆ Oxigenioterapia e ventilação
- ◆ Tratar as reações anafiláticas, se necessário
- ◆ Corrigir distúrbios eletrolíticos
- ◆ Tratar o choque se ocorrer
- ◆ Antibioticoterapia de amplo espectro
- ◆ Corticoides são contraindicados
- ◆ Nutrição parenteral ou sonda para alimentação forçada
- ◆ Repouso



Animais Peçonhentos



- Serpentes – Acidente laquétrico (surucucu, pico de jaca, surucutinga)
 - Semelhante a Bothrops + sinais parassimpáticos (ação coagulante, necrosante, vasculotóxica e neurotóxica).
 - *No local da picada*: edema, dor, necrose e sangramento.
 - *Manifestações sistêmicas*: hemorragias, necroses, insuficiência renal e hepatotoxicidade secundária.
 - *Antídoto*: soro antiofídico específico ou polivalente – Deve ser suficiente para neutralizar 300mg do veneno, IV, Lenta, em solução salina ou em glicose a 5%. Se o sangue permanecer incoagulável 12h após início do tratamento, administrar mais metade da dose inicial.
 - ◆ Fluidoterapia com cristaloides isotônicos
 - ◆ Transfusão sanguínea, se necessário
 - ◆ Tratar a hipotermia ou a síndrome febre



Animais Peçonhentos

- ◆ Oxigenioterapia e ventilação
- ◆ Tratar as reações anafiláticas, se necessário
- ◆ Corrigir distúrbios eletrolíticos
- ◆ Tratar o choque se ocorrer
- ◆ Monitorar débito urinário
 - Normal para cães: 2 a 3 ml/kg/hora
 - Normal para gatos: 1 a 2 ml/kg/hora

- Se oligúria ou anúria:

- ◆ Manitol 20%: 0,1 a 0,5 g/kg, IV, a cada 1 a 6h, de acordo com a necessidade
- ◆ Furosemida: 1 a 2 mg/kg, IV, a cada 4 a 6 horas
- ◆ Dopamina: 1 a 3 µg/kg/min, monitorar pressão arterial



Animais Peçonhentos

- Antibioticoterapia de amplo espectro
- Anti-inflamatório (cuidado se função renal alterada), analgésicos
- Nutrição parenteral ou sonda para alimentação forçada
- Repouso

